

# HUGO FRANÇA

NATUREZA

ESCULTURA

SUSTENTABILIDADE



 **FGV ARTE**

Praia de Botafogo 186  
Rio de Janeiro — RJ

## Hugo França, entre mobiliário escultórico e novos caminhos possíveis

Hugo França nasceu em 1954, em Porto Alegre, e foi na década de 1980, quando se radicou em Trancoso, que se aproximou do meio artístico. Influenciado pela técnica milenar dos indígenas pataxó, que usavam árvores da espécie *Caryocar edule* Casar (pequi vinagreiro) para a confecção de canoas, se voltou para a criação escultórica de mobiliário doméstico e público.

O resíduo florestal caído, e nunca derrubado, em meio a Mata Atlântica, passou a servir de principal matéria-prima para o trabalho de interpretação e reformulação das imagens naturalmente formadas nas árvores. Resgatando também memórias da infância, em que trabalhava junto ao pai em uma marcenaria doméstica, passou a criar esculturas funcionais e não funcionais que hoje estão presentes em inúmeros museus, galerias, coleções privadas, além de parques públicos, nacionais e internacionais.

O design de grandes proporções de Hugo França, no entanto, ultrapassa a releitura das formas existentes no meio ambiente. Ele sugere uma integração perdida entre o ser humano e a natureza. Voltando-se para uma educação ambiental integrada e urgentemente necessária, sua obra tem como centro a renovação dos elos fundamentais entre a nossa espécie e o consumo sustentável e consciente.

Como sugerido por Paulo Herkenhoff, a arte pode ser uma forma potente de repensar o destino da Terra. Assim, o resgate de uma vivência mais harmônica, ancorado em uma consciência poética do futuro, merece visibilidade e admiração.

A Fundação Getúlio Vargas vem publicando desde 2012 uma série de obras dedicadas à arte e ao design brasileiro. A série Móveis brasileiros (Moderno e Contemporâneo) foi continuada com as publicações *Arte e mercado no Brasil*, Décio Vieira, *Galeria de artistas – Centro Empresarial Rio* (1983-1990), *Amazônia XXI*, *Minha pátria é minha língua*, e a série *Rio XXI* (Vertentes contemporâneas e Vertentes construtivas). Em 2023, os projetos editoriais se expandiram em um espaço expositivo: a FGV Arte, espaço de arte, educação e cultura, inaugurado com a mostra *A Quarta Geração Construtiva*. Seguiram *Brasília, a arte da democracia*, *Brasília a arte do Planalto*, no Museu Nacional da República no Distrito Federal, e *Guanabara, o abraço do mar*, na sede da FGV, no Rio de Janeiro.

O livro *Hugo França, esculturas mobiliárias*, que esta exposição celebra, primeira obra destinada ao trabalho do artista, é, também, a primeira publicação com o selo da FGV Arte. É uma honra para nós ter em nossa linha editorial a história de um artista que materializa novas formas de relação com o mundo.

**Sidnei Gonzalez**

DIRETOR — FGV CONHECIMENTO



**Chaise Piaçoca, 2022**

Pequi

293 x 345 x 290 cm, 1.338 kg

Hugo França tem um raciocínio sagrado sobre a natureza. Como um indígena que pergunta à natureza o que vai acontecer naquele dia. Um xamã da natureza. Também é o convite amoroso para uma aliança entre o corpo de cada um. Esse artista e esse lugar material, aquele que acolhe e abriga. Quando falamos de signo material da arte, no caso de Hugo França, é o signo de tempo. É um signo de resistência física, um signo sensorial. Porque essa matéria é sensorial, áptica e tátil.

Todas as vezes que eu me deparo com um banco, uma escultura-banco, um lugar de sentar, eu sempre passo a mão. Não é suficiente acomodar o meu corpo a essa concha, essa anfitriã tão delicada, mas é preciso também tocá-la. Eu preciso sentir que eu toco a madeira e que a madeira me toca. E sempre noto as crianças. Aquela sensação do sublime, de estar numa forma tão desconhecida e ao mesmo tempo tão familiar para o corpo delas. E era uma ideia de estar junto. Sentavam, chegava mais um, elas se apertavam, abriam espaço, essa alegria de compartilhar. Essa questão da sociabilidade também está muito presente no trabalho de Hugo França, e são marcos da sua maneira de trabalhar.

Em suas mãos, a motosserra é uma ferramenta que vira um processo de produção de símbolos. Ela deixa de ser o símbolo da destruição para ser o símbolo da produtividade simbólica.

Uma canoa indígena desliza sobre a superfície de uma maneira extraordinária. Hugo França mantém essa forma de deslizar sensualmente sobre a superfície da madeira, mesmo quando ela não é reta, mas orgânica. Ela vai te levando e enlevando delicadamente. No processo do artista existia mais marcadamente uma passagem da engenharia que cursou para a arquitetura, digamos, da racionalidade

sobre o mundo da matemática para a arquitetura, que é uma imaginação de espaço. E Hugo passa dessa imaginação de espaço, que antes era um espaço da habitação, para o espaço imaginado, para que cada um vivesse o imaginário de estar confortavelmente num lugar, sentado, deitado, brincando. E essa passagem seria para a questão da linguagem simbólica. A arquitetura também é linguagem simbólica, só que é um espaço que nos deixa dentro, um espaço menos uterino. A escultura de Hugo é feminina, porque ela é uterina, confortável. Não é como a cadeira de uma loja de alimentação em que você se senta e está ótimo, mas, depois que você come, ela já começa a incomodar, para você sair logo e entrar outro cliente. Nos móveis uterinos de Hugo França, você se senta e fica.

**Paulo Herkenhoff**, a partir de entrevista com o artista.



**Escultura Arara**, 2024

Pequi

310 x 240 x 220 cm, 987 kg



**Escultura Trinity**, 2023  
Pequi  
132 × 120 × 105 cm, 235 kg



**Namoradeira Camanu 11**, 2021  
Castanheira  
97 × 198 × 198 cm, 270 kg



**Escultura Pissandó, 2024**  
Pequi  
300 × 240 × 170 cm, 250 kg



**Chaise Açaraí**, 2015

Pequi

108 × 223 × 144 cm, 367 kg



**Escultura Manaitê**, 2017

Pequi

240 × 460 × 150 cm, 966 kg



**Poltrona Saipé**, 2024  
Pequi  
82 x 72 x 64 cm, 138 kg

#### EXPOSIÇÃO

**HUGO FRANÇA**  
**NATUREZA ESCULTURA SUSTENTABILIDADE**

#### IDEALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

**Sidnei Gonzalez**  
**Silvia Finguerut**  
**Paulo Herkenhoff**

#### PRODUÇÃO

**Atelier Hugo França**

#### EXPOGRAFIA

**Leila Scaf Rodrigues**

#### PAISAGISMO

**Everton Hilo de Souza**

#### COORDENAÇÃO FGV ARTE

**Maria Fernanda Baigur**

#### COORDENAÇÃO ACADÊMICA

**Blanche Marie Evin da Costa**

#### PESQUISA E CURSOS FGV ARTE

**Reinan Ramos dos Santos**

#### PRODUÇÃO LOCAL FGV ARTE

**Bruno Oliveira**

#### PROJETO GRÁFICO

**Fernando Leite**

#### REVISÃO

**Elisabeth Lisovsky**

#### FOTOS

**André Godoy**  
**Antonio Soto**  
**Paula Zorzi**  
**Tomás Vianna**

#### PROJETO EDUCACIONAL FGV ARTE

**Felipe Barros da Silva**  
**Angélica Yonghui Wenjun**  
**Carlos Eduardo de Azevedo Silva**  
**Georges Gonçalves**  
**Henrique Leandro Policarpo Francisco**

#### COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS

**Marcela Lima**  
**Amanda Montenegro do Vale**  
**Fernanda Simão**  
**Gabriela Mazza**  
**Isabella Xavier**  
**Larissa Ferreira Cuns**  
**Luana Bianchi**  
**Maria Eduarda Gimenes**

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

**Elaine Pereira**  
**Nicolle Voss**  
**Luana Policarpo**  
**Nathalia Braga**

#### AGRADECIMENTOS

**Gustavo Soter**  
**Ricardo Pilotto**

#### LIVRO

**HUGO FRANÇA**  
**ESCULTURAS MOBILIÁRIAS**

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

**Sidnei Gonzalez**  
**Silvia Finguerut**

#### ORGANIZAÇÃO

**Paulo Herkenhoff**

#### PRODUÇÃO EDITORIAL

**Blanche Marie Evin da Costa**  
**Fernando Leite**

#### PROJETO GRÁFICO

**Susan Johnson**

#### REVISÃO

**Elisabeth Lisovsky**

#### PESQUISA

**Elisabeth Lisovsky**  
**Reinan Ramos dos Santos**

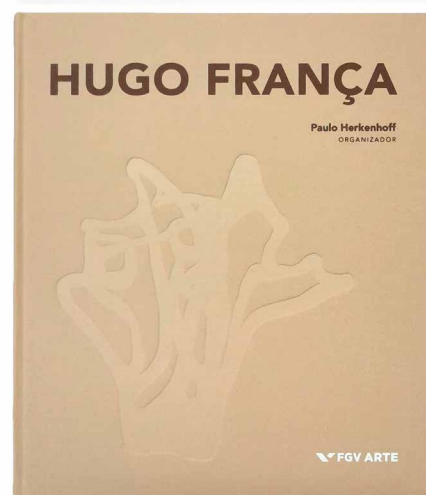
#### TRADUÇÃO

**Alex Mervart**

#### ATELIER HUGO FRANÇA

#### ASSESSORIA EDITORIAL

**Edneia Avelar**



Esta exposição comemora o lançamento do livro *Hugo França – Esculturas mobiliárias*, publicado pela FGV Arte, em 2025, organizado por Paulo Herkenhoff.